

# EDITORIAL

Temos a satisfação e a alegria de apresentar à comunidade filosófica o número 3 da Revista *Estudos Nietzsche*, um periódico que, em sua juventude, vem cumprindo a tarefa de publicar pesquisas inéditas e relevantes sobre a filosofia nietzschiana, promovendo sua divulgação e fomentando a articulação e o intercâmbio dos pesquisadores do Brasil e do exterior. Cumpre-se, assim, a proposta da revista, que se aproxima de seu objetivo de tornar-se uma referência para os estudos a respeito do pensamento de Nietzsche em nosso país. O cumprimento de tal proposta, aliás, foi recentemente reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Capes, que conferiu ao nosso periódico a nota B3 em sua primeira avaliação e entrada no Qualis.

No número atual, o leitor encontrará seis artigos, uma tradução e duas resenhas. São textos que, não só pela diversidade de perspectivas temáticas e metodológicas, mas pelas diferentes nuances interpretativas, certamente formam um conjunto muito rico e sintomático das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas atualmente ao redor do mundo.

Começamos apresentando o artigo da atual coordenadora das edições das obras de Nietzsche, Marie-Luise Haase (traduzido por Anna Hartmann Cavalcanti), que agrega uma enorme contribuição aos estudos dos escritos de Nietzsche atualmente, por dar continuidade ao trabalho de editoração das obras do filósofo alemão, iniciado por Giorgio Colli eazzino Montinari, e, em especial, pela editoração das anotações de Nietzsche que compõem hoje o volume IX da KGW. Sem dúvida, esse é um artigo seminal que reabre, em um novo patamar, a discussão acerca das anotações pessoais e apontamentos inéditos de Nietzsche, que têm sido, via de regra, chamados genericamente de fragmentos póstumos.

A seguir, o texto de André Luis Muniz Garcia demonstra como a preocupação com a contextualização dos textos nietzschianos é fecunda quando realizada de forma cuidadosa e competente. O resultado apresentado por André a respeito da dissensão do jovem Nietzsche com a metafísica da

música schopenhaueriana, em torno da anotação 12[1], é prova suficiente da riqueza interpretativa que esse procedimento pode oferecer. É por essa mesma riqueza que o leitor se deixará impressionar quando da leitura do artigo de José Nicolao Julião a respeito de *Assim falou Zaratustra*. Tanto pela elegância na linguagem quanto pela sua arte interpretativa, o artigo de Julião expõe uma leitura própria do texto poético de Nietzsche, ao qual ele chama de “poema didático”.

O artigo de André Luís Mota Itaparica, por sua vez, coloca a “mão num vespeiro”, quando se trata dos estudos da obra nietzschiana: aborda um assunto polêmico, que é a crítica de Nietzsche à modernidade e a sua relação com o conceito de subjetividade. O arrojo de Itaparica se ajusta perfeitamente com sua perspicácia interpretativa e o resultado (o leitor verá) é um texto pleno de consistência e de novidades quanto à compreensão da crítica do filósofo alemão, na obra tardia, ao *cogito* cartesiano e à apercepção transcendental kantiana.

As relações entre justiça e moral no pensamento de Nietzsche é tema do artigo de Gustavo Arantes Camargo, que apresenta uma interpretação que pretende uma desmistificação metafísica do conceito de justiça a partir de uma abordagem genealógica deste.

O ensinamento do além-do-homem enquanto ideal estético é o tema do artigo de Roberto de Almeida Pereira de Barros. O artigo evoca um dos termos centrais da obra nietzschiana sob um aspecto novo, articulando a arte e a religião gregas com a proposta do seu Zaratustra.

Destacamos também, nesta edição, a tradução feita por Antonio Edmilson Paschoal de um texto-chave para a compreensão da relação de Nietzsche com suas fontes. Trata-se de “A satisfação transcendente da vingança”, um apêndice do livro *O valor da vida*, de Eugen Dühring, obra lida e resenhada por Nietzsche no verão de 1875. O texto é uma leitura obrigatória para a compreensão dos conceitos de vingança e justiça em Dühring, que serão inicialmente utilizados e posteriormente criticados por Nietzsche. Esse número encerra também duas resenhas: a primeira delas, escrita por Victor Campos Silva, apresenta o livro de Jelson Oliveira, *Para uma ética da amizade em Friedrich Nietzsche*; e a segunda, de Jelson R. de Oliveira, apresenta a obra *La philosophie de l'esprit libre: introduction à Nietzsche*, publicada por Patrick Wotling em 2008, na França.

Com esta breve menção aos artigos, tradução e resenhas, fazemos um agradecimento a todos os que contribuíram para que este número da

*Estudos Nietzsche* viesse à luz e esperamos que os leitores possam aproveitar os trabalhos em suas pesquisas, fazendo, assim, a Revista cumprir, em parte, a missão da própria filosofia – provocar novos olhares e instaurar novas perspectivas: dar o que pensar.

Os editores.